



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

PAULO SILVA

(depoimento)

2005

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-90

Entrevistado: Paulo Silva

Nascimento: 14/01/1956

Local da entrevista: CORPA

Entrevistadores: Giovanni Frizzo

Data da entrevista: 08/03/2005

Transcrição: Camile Romero

Conferência Fidelidade: Ana Paula Duarte

Copidesque: Johanna Coelho von Mühlen/Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Giovanni Frizzo

Fitas: (01 fita) 90/01-A

Total de gravação: 20 minutos

Páginas Digitadas: 07

Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel

Número de registro: 01314/2005/01

Nº da fita: 01314/2005/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

SILVA, Paulo. *Paulo Silva (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2005.

Sumário

Envolvimento com a ESEF; estruturação da Educação Física; competições representando a SOGIPA e a ESEF; incentivos para o esporte universitário na década de 80; participação na fundação do Clube de Corredores de Porto Alegre (CORPA); trabalho como treinador de base do atletismo da SOGIPA; organização da Maratona de Porto Alegre ao longo dos anos.

Porto Alegre, 08 de março de 2005. Entrevista com Paulo Silva, a cargo do entrevistador Giovanni Frizzo, para o Projeto ESEF 65 anos do Centro de Memória do Esporte.

G.F. - Paulo, conta para nós como é que foi que tu começaste a se envolver com a ESEF¹. Como é que tu entraste na ESEF? Como é que foram esses anos da tua vida?

P.S. - Bom, na verdade, eu entrei na ESEF em 1982 e, por incrível que pareça, eu saí em 1996. Foi um período bastante longo dentro da ESEF, eu tinha os meus motivos, no caso, eu era atleta, era atleta de alto nível. Eu trabalhava e, conseqüentemente, estudava, então, tinha que optar. Vou ter que fazer desta maneira por necessidade, não era optar. Tinha necessidade de fazer dessa maneira. Obviamente, eu entrei na faculdade já com uma idade teoricamente avançada, vinte e cinco, vinte e seis anos. Então, mas foi o que, digamos assim, a vida me reservou, realmente foi assim. Eu morava no interior, naquela dificuldade. Até que eu vim embora para Porto Alegre², continuei os estudos e, acabei chegando na universidade. Isso não me diminui em nada, muito antes pelo contrário, me dá um grande orgulho sair de onde eu saí e chegar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, me formar e tal. Então, isso realmente foi uma história bastante marcante na minha vida.

G.F. - Como é que foram os anos dentro da ESEF? Como é que foi o cotidiano, a rotina, o relacionamento com as pessoas, as aulas?

P.S. - É, até pelo meu perfil, sou uma pessoa que faz amizade muito fácil. Eu fiz grandes amizades, conheci muitas pessoas, os professores, eu diria até sem exceção, todos são meus amigos, até hoje. Então, até por essa peculiaridade do tempo que eu fiquei lá dentro. Muitas pessoas... Assim foi uma... Eu encontro com os meus filhos hoje e falo: “Oh, esse aí foi meu colega de aula!” Aí eles riem: “Bom, todo o tempo que tu ficou, todo mundo foi teu colega de aula!” Realmente uma história, para mim uma história engraçada, mas gratificante. Eu optei fazer dessa maneira, não me arrependo de nada, se tivesse que fazer, faria tudo de novo! Então, tive grandes... Tem professores que foram... Depois, mais tarde, se tornou meu padrinho de casamento e tal. Realmente fiz uma grande amizade, tanto com os professores, quanto com os colegas, que foram muitos.

¹ Escola de Educação Física da UFRGS

² Capital do Estado do Rio Grande do Sul

G.F. - E, nesses anos que tu passou na ESEF, como é que tu vês, assim, a estruturação da Educação Física dentro da ESEF e fora dela? Foram alguns anos dentro da universidade... Se houve alguma modificação, como é que foi que se estruturou? Dentro da cidade, da tua vida?

P.S. - É, eu realmente pude acompanhar. Pelo período que eu fiquei lá dentro, eu pude acompanhar todas essas mudanças, todas essas evoluções que tiveram dentro da área. De quando eu entrei, para quando eu saí, a evolução foi bem significativa, bem significativa! Pelo período e pelo, digamos assim, pelo avanço em si, pelos grandes mestres, grandes professores que tiveram lá dentro da ESEF e que, tem até hoje, que realmente conseguiram participar fazerem a Educação Física ser hoje uma profissão reconhecida, regulamentada. Tudo isso eu acompanhei, tive o privilégio de acompanhar toda a evolução. A ESEF é uma referência. Onde a gente falar na Universidade Federal, na Escola de Educação Física, em qualquer lugar do país e até além fronteiras é conhecido.

G.F. - Tu foi atleta e participou nesse período tu sempre participou de competições, de corridas?

P.S. - É, exatamente! Quando eu entrei na universidade eu era atleta da SOGIPA³. Competi mais de vinte e dois anos, mais ou menos, em torno de vinte e dois anos pela SOGIPA, me laureei, sou atleta laureado da SOGIPA, desde 1981. Competi até 94. Dez, onze anos que eu parei e, nessa vida como atleta, tem um fato que eu gostaria de salientar que me ocorre: competindo com a camiseta da ESEF, eu venci uma prova em São Paulo⁴, era a Volta da Cidade Universitária, lá na USP⁵, uma das grandes provas brasileiras, até hoje ela existe. Eu fui numa edição, 84 eu fui o vencedor da prova e, com uma nova marca do percurso, um recorde daquele percurso e ficaram muitos anos, há pouco tempo, que bateram o meu recorde. Isso foi com a camiseta da universidade. A universidade me pagou passagem, me deu estadia como um reconhecimento, dentro da universidade, pelo que eu fazia. Consegui ser, digamos assim, um destaque entre as universidades que participam lá

³ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

⁴ Cidade Brasileira

⁵ Universidade de São Paulo.

e, também, fui vice-campeão brasileiro universitário, em mais uma oportunidade em Belo Horizonte⁶, em Recife⁷, em Alagoas⁸, Maceió⁹, eu fui... Várias medalhas eu ganhei nos campeonatos brasileiros universitários como aluno da UFRGS¹⁰. Então, isso é uma coisa que me gratificou bastante.

G.F. - A Universidade incentivava?

P.S. - Exatamente!

G.F. - Mas para ti ou para outros alunos também, outros colegas?

P.S. - A universidade teve um período que ela tinha uma equipe filiada à Federação, que participava dos campeonatos estaduais, de Troféu Brasil¹¹ e das principais competições. Existia uma grande equipe da universidade e, infelizmente, isso é uma coisa que não tem.

G.F. - Anos 80 isso?

P.S. - Isso nos anos 80! Uma grande equipe, teve grandes atletas, tiveram grandes atletas. Fajardo¹², que não era universitário. [Posso pegar mais um daqueles? – fala com outra pessoa].

G.F. - Foi assim, então, que começou o teu envolvimento com o movimento das corridas de rua?

P.S. - Na verdade, o movimento começou... Eu iniciei no atletismo em... Na realidade, o meu envolvimento com o atletismo começou no quartel, em 1975. Eu sempre tive a preferência por corridas de rua. Ou até, as corridas de longa distância mesmo na pista, mas corridas maiores. Então, eu... Mas, o envolvimento no caso específico, tu estás falando do

⁶ Cidade Brasileira

⁷ Cidade Brasileira

⁸ Estado Brasileiro

⁹ Cidade Brasileira

¹⁰ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹¹ Campeonato Brasileiro de Atletismo.

¹² Euclídes Fajardo, maratonista de Porto Alegre.

CORPA¹³, quando eu era atleta... O CORPA foi fundado em 20 de dezembro de 82¹⁴, o CORPA foi fundado. Então, eu fiz parte da ata de fundação do CORPA. Eu era atleta, mas já participava, também, dessas questões políticas, vamos colocar assim. Eu participei como um dos fundadores do CORPA, entre outras tantas pessoas. Eu fui nas reuniões e tal, acompanhei, fiz parte da ata que hoje tem nos livros do CORPA de fundação, fiz parte. E, depois disso... Até que eu competi, eu tinha envolvimento direto com a corrida de rua e, tem uma parte que dá para fazer um parêntese, do período que eu estava na ESEF, na UFRGS, eu era treinador das equipes de base da SOGIPA. Eu trabalhei dez anos como treinador, eu era atleta, eu era treinador e era estudante ao mesmo tempo, tudo ao mesmo tempo. É uma experiência, uma bagagem que modéstia à parte, eu adquiri ao longo do tempo. Aí, quando eu parei de competir, em 94, eu... Era uma das coisas, o que me levou a entrar, digamos assim, especificamente na parte política, eu tinha, eu sou muito bairrista, assim como a maioria dos gaúchos. Eu sou muito pelo Rio Grande e tal, muito bairrista. E, eu me sentia sinceramente envergonhado, me sentia mal quando eu ia competir fora do Estado... Eu competi bastante, e competi em muitos países. Competi nos Estados Unidos, competi na Coréia, competi nos países aqui da América do Sul, praticamente em todos. Então, eu sempre me senti envergonhado, nessa parte de ser gaúcho, porque as competições aqui eram muito mal organizadas. A própria Maratona de Porto Alegre¹⁵ era totalmente amadora, era uma prova sem demérito nenhum, era a questão da época, não tinha regulamentações que tem hoje. Então, mas a prova de Porto Alegre, a Maratona de Porto Alegre era uma maratona muito comum, muito simplória. Era uma prova assim sem condições. De trânsito aberto, os atletas correndo no meio do trânsito. Eu até tenho uma foto, vou te mostrar depois, quando eu fui vencedor em 84 da Maratona, estou correndo no viaduto da João Pessoa¹⁶ entre os carros, todo o trânsito aberto. E, eu era o líder, eu era o primeiro da prova no quilômetro 37, eu estava correndo no meio dos carros em cima do viaduto. Então, se não tivesse... Água, a gente tomava porque os amigos davam. Não tinha... Porque eu estou falando isso? Quando eu parei de competir eu disse: “Olha, eu acho que agora essa bagagem, essa experiência que eu adquiri ao longo de todo este tempo, dezesseis anos na ESEF [risos], mais vinte anos competindo por muitos lugares...” Então, tentei sintetizar tudo isso e colocar em prática, digamos, parte desse conhecimento, é claro

¹³ Clube dos Corredores de Porto Alegre.

¹⁴ Na verdade, o Corpa foi fundado em 20 de setembro de 1981.

¹⁵ Evento Esportivo Internacional realizado anualmente, no mês de maio.

¹⁶ Avenida de Porto Alegre, localizada no centro da cidade.

que tem um monte de pessoas, uma série de pessoas que me ajudam, mas a gente... Quando começou a colocar em prática a idéia de organização de corrida, de fazer as coisas, oficializar a Maratona de Porto Alegre, fazer antidoping na Maratona de Porto Alegre. A Maratona de Porto Alegre é a única maratona nos últimos dez anos, nos últimos doze anos melhor, a Maratona de Porto Alegre é a única que todas as edições teve exame antidoping. É onde nós acabamos até pegando atletas dopados e tal, suspendemos esses atletas. Então, isso é apenas uma parte, né? A Maratona de Porto Alegre hoje, é uma maratona reconhecida no Brasil inteiro, ela é uma prova reconhecida mundialmente por ela fazer parte do circuito de corrida da Federação Internacional, é uma das provas oficializadas. Isso é uma parte do trabalho que a gente faz. Hoje o CORPA organiza o circuito de corridas de rua de Porto Alegre, no segundo semestre, tem uma prova por mês, são sete provas, começa em junho até dezembro, sete provas que são eventos da cidade, que nós organizamos. Quer dizer, nós oferecemos para os corredores uma prova bem organizada, atendimento médico com água, todo o suporte que o corredor precisa. Eu acredito que essa contribuição, é um outro lado que eu estou podendo fazer hoje, depois que eu fui atleta, hoje sendo professor de Educação Física, treinador de atletismo, eu treino alguns atletas também, tu podes acompanhar hoje mesmo. Então, digamos, isso é um pouco do que a gente fez nesses trinta anos de atletismo.

G.F. - Tu falou da contribuição da Maratona, tu acha que desde o início, do momento da criação até hoje e, até daqui alguns anos, vai estar se relacionando o esporte, a prática desportiva sempre com a saúde, com a qualidade de vida? Como é que tu acha que se estabelecem as relações?

P.S. - Ah, sempre existe entre os professores de Educação Física um debate com os médicos, fisioterapeutas, os especialistas da área, um debate muito ferrenho, muito profundo em relação se o esporte de alto rendimento, ele é saúde ou não é saúde, isso é uma discussão bem ampla. Mas, só que assim, noventa e cinco por cento dos participantes da Maratona são corredores anônimos, são pessoas que correm pelo prazer, pela saúde, então, esta é a grande contribuição. Porque os atletas de elite são um número pequeno, bem pequeno mesmo, quem sabe chega a vinte ou trinta numa maratona dessa. Os demais são... Tem uma coisa que eu sempre falo que, não pretendo qualquer filiação partidária ou coisa que o valha, mas, eu quero falar o seguinte, sem demagogia nenhuma, a corrida, se tu parar

um pouquinho e pensar, é o esporte mais democrático que tem. Por que? Na corrida tem, sem demérito nenhum para cada uma das pessoas, mas é assim que é a vida, é assim que é o mundo. Então, numa corrida dessas, numa maratona, tem o gari, tem o médico, tem o professor de Educação Física, tem advogado, tem empresários, tem o que tu imaginar, todas as camadas da sociedade tem inseridas numa maratona. Já foram feitos levantamentos, quais as profissões, tem todas as profissões. E, além outro detalhe, que eu falo em democrático, qualquer pessoa pode – que é o correto, procurar uma orientação do profissional habilitado - mas ele pode pegar, onde ele estiver ele pode. Se ele for nadador ele vai precisar de uma piscina, uma touca, de um óculos, de um exame médico, uma série... Então, um jogador de tênis, sempre tem... A corrida, onde estiver... Hoje está em Porto Alegre, domingo que vem se estiver na Holanda, eu posso chegar lá, botar o meu calção e correr. Ela dá esta liberdade, a corrida. Então, talvez seja por isso que eu, digamos, que eu goste tanto da corrida em função disto. Tenho algumas idéias próprias, são bem, digamos assim... Eu acredito nesse negócio de liberdade, tem que me sentir... A corrida me dá esse tipo de coisa.

G.F. - Bom, então eu vou te agradecer e se tu quiser deixar uma última palavra sobre a universidade, sobre a corrida de rua na cidade... Te agradeço pela entrevista.

P.S. - Na verdade, quero aproveitar essa oportunidade... Eu quero, digamos assim, dizer que eu fico contente de poder falar algumas passagens da minha vida esportiva e pessoal na universidade. Aqui no CORPA, eu estou a doze anos na direção, e, ainda, acho que não consegui fazer tudo o que eu queria, tudo o que eu quero. Mas eu fiz tudo o que eu podia até agora, tudo o que eu podia e que eu posso, eu faço, não faço o que realmente foge das minhas condições. Então, eu diria que a universidade fez parte do grande momento da minha vida, e, vai ficar pelo resto dos meus dias, que eu espero que sejam bastante, guardados, tem um lugarzinho guardado no coração. A universidade é um... A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para mim, é a minha segunda casa. Realmente, agradeço a todos os professores que me ajudaram por esse longo período lá e se em... Até me sinto gratificado em várias oportunidades depois. Aqui na direção da maratona, direção do CORPA, em várias oportunidades a gente teve, digamos assim, condições de oferecer, até para estudos, que é o caso de agora e outros, a função do nosso trabalho. Isso gratifica bastante a gente.

[FINAL DO DEPOIMENTO]